



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**  
**MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**EDJANE DA SILVA AMORIM**

**A DIVERSIDADE DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A  
CONCEPÇÃO DAS PROFESSORAS**

**JOÃO PESSOA – PB**

**2016**

**EDJANE DA SILVA AMORIM**

**A DIVERSIDADE DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A  
CONCEPÇÃO DAS PROFESSORAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Prof.Ms. Maria do Carmo de Moura Silva Soares

**JOÃO PESSOA - PB**

**2016**

A524d Amorim, Edjane da Silva.

A diversidade do brincar na educação infantil: a concepção das professoras / Edjane da Silva Amorim.– João Pessoa: UFPB, 2016.

52f.

Orientadora: Maria do Carmo de Moura Silva Soares

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Prática pedagógica.  
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2

# **A DIVERSIDADE DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O DESAFIO DA PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 23/12/2016

## **BANCA EXAMINADORA**

Prof. Ms. Maria do Carmo de Moura Silva Soares

---

Prof. Ms. Maria do Carmo de Moura Silva Soares  
Prof. Orientadora  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Dr. Idelsuite de Souza Lima

---

Prof. Dr. Idelsuite de Souza Lima  
Prof. Convidado  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Ms. Veridiana Xavier Dantas

---

Prof. Ms. Veridiana Xavier Dantas  
Prof. Convidado  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

## DEDICATÓRIA

À minha mãe Izaurita e ao meu pai José Correia de Amorim (in memoriam), com todo amor.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e Nossa Senhora Aparecida que me deu toda força, perseverança e fé para seguir no caminho em busca de minha formação profissional, me guiando-me nesta longa caminhada para meu futuro.

Aos meus pais Izaurita Maria e José Correia (*in memorian*), por toda dedicação e afeto depositados em mim, pelos ensinamentos dados.

À minha irmã Maria Josinete Amorim de Santana, Maria José, por ter me dado força e motivação necessária para prosseguir .

Aos meus familiares em especial aos meus irmãos, que na ausência dos meus pais, não mediram esforços para dar um suporte indispensável ao meu desenvolvimento pessoal e intelectual.

Aos meus tutores que seguiram comigo essa caminhada, Adiel, Marijane, Luciene Cabral.

À minha querida e maravilhosa orientadora, Prof. Maria do Carmo de Moura Silva Soares, pela paciência, dedicação e carinho depositados na elaboração deste trabalho.

À professora Idelsuite, pelo trabalho competente à frente dessa disciplina.

Aos professores do curso de Pedagogia à distância por todo apoio concedido, mesmo que indiretamente.

*Não deixamos de brincar porque  
envelhecemos. Envelhecemos porque  
deixamos de brincar.*

George B. Shaw

## RESUMO

O brincar é um direito da criança e como tal precisa ser contemplado nas práticas da Educação Infantil em suas diversas formas. O brincar propicia o desenvolvimento integral da criança uma vez que a insere no seu universo infantil. Trata-se de um meio fundamental de diversão, entretenimento e de aprendizado, ou seja, as brincadeiras são estratégias básicas na Educação Infantil para a conciliação do aprendizado e do desenvolvimento integral da criança. Esta pesquisa buscou analisar a diversidade do brincar nas práticas da Educação Infantil em uma instituição escolar no município de Limoeiro-PE. Para tanto foram traçados os seguintes objetivos sobre a importância do brincar na Educação Infantil; refletir sobre os diversos tipos de brincar e sua inter-relação com o desenvolvimento integral da criança; identificar as condições estruturais para a inserção do brincar nas práticas curriculares da Educação Infantil. Metodologicamente realizou-se uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo em uma instituição do município de Limoeiro/PE que atende crianças da Educação Infantil. Como resultados, foi possível identificar que a maioria das professoras, da escola tem algum conhecimento sobre o tema e que apesar de tentarem contribuir de alguma forma para o desenvolvimento integral da criança através do brincar, as mesmas ainda não conseguem pôr em prática a diversidade do brincar. Nota-se também que a instituição investigada é muito carente de espaços físicos e recursos adequados para que a criança possa brincar com segurança e diversidade, tendo em vista o seu desenvolvimento integral.

**Palavras – chave:** Educação Infantil. Brincar. Práticas do brincar.

## ABSTRACT

Playing is a child's right and as such needs to be addressed in the practices of Early Childhood Education in its various forms. Play fosters the integral development of the child as it inserts it into the child's universe. It is a fundamental means of fun, entertainment and learning, that is, the games are basic strategies in Early Childhood Education to reconcile learning and the integral development of the child. This research seeks to analyze the diversity of play in the practices of Early Childhood Education in a school institution in the municipality of Limoeiro-PE. For this purpose, the following objectives were established on the importance of playing in Early Childhood Education; Reflect on the different types of play and their interrelationship with the integral development of the child; To identify the structural conditions for the insertion of play in the curricular practices of Early Childhood Education. Methodologically, a qualitative field research was carried out at an institution in the municipality of Limoeiro / PE that attends to children in Early Childhood Education. As a result, it was possible to identify that most of the teachers of the school have some knowledge about the subject and that despite trying to contribute in some way to the integral development of the child through play, they still can not put into practice the diversity of the play. It is also noted that the institution investigated is very lacking in physical spaces and adequate resources so that the child can play with security and diversity, with a view to their integral development.

**Key - words:** Early Childhood Education. Play. Practices play.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>12</b>
2.1	O BRINCAR COMO DIREITO DA CRIANÇA .....	12
2.2	O BRINCAR NO PROJETO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	14
<b>3</b>	<b>O BRINCAR E OS USOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>17</b>
3.1	AS FORMAS DO BRINCAR NAS PRÁTICAS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	17
3.2	O ADULTO E A INTERMEDIÇÃO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	24
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>28</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>30</b>
5.1	PERFIL DAS PROFESSORAS .....	30
5.2	CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS .....	30
5.3	INFRAESTRUTURA ESCOLAR .....	35
5.4	O BRINCAR NO CONTEXTO ESCOLAR .....	41
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>48</b>
	<b>APÊNDICE(S) .....</b>	<b>50</b>



## 1INTRODUÇÃO

O brincar propicia o desenvolvimento integral da criança uma vez que a criança inserida no seu universo infantil tem o brincar, em sua diversidade de formas, como um meio fundamental de diversão, entretenimento e de aprendizado, ou seja, as brincadeiras são estratégias básicas na Educação Infantil para a conciliação do aprendizado e do desenvolvimento integral da criança.

O brincar, como a atividade lúdica estabelece uma relação de harmonia com a escola e com sala de aula pois através dos jogos instrumento facilitador da aprendizagem, a criança respeita limites, aprende a partilhar com o outro e desenvolver várias outras habilidades que contribuem para a saúde física e mental, além de ser uma ferramenta relevante no processo de socialização do conhecimento.

O brincar como atividade interativa possibilita a criança expressar seu raciocínio lógico, a partir da capacidade de pensar. Como o ser humano vive em constante mudança. É aceitável a criatividade e a busca de novos caminhos para superar os obstáculos que surgirem na aprendizagem infantil. É evidente, que, nessa perspectiva, a brincadeira proporciona curiosidade e simultaneamente algo inerente no desenvolvimento integral e reflexivo da criança.

Através de brincadeiras a criança desenvolve habilidades construtivas, uma vez que a infância é a fase em que se proporciona mais o brincar. Estes também são elementos facilitadores para o educador, porque a partir de uma simples brincadeira, o professor pode perceber a autonomia da criança, sua criatividade, imaginação, curiosidade e assimilação, além de proporcionar o desenvolvimento da linguagem e de sua concentração.

As brincadeiras são elementos indispensáveis no processo ensino-aprendizagem, principalmente na Educação Infantil. É essencial um ensino desafiador, fazendo com que a criança se sinta motivada no âmbito escolar. De maneira geral, os jogos são instrumentos motivadores na construção do conhecimento, pois, através deles, a criança aprende e se diverte ao mesmo tempo.

Portanto, as brincadeiras propõem momentos singulares na relação professor/criança, criança/professor e criança/criança, tornando a aprendizagem prazerosa e muito mais significativa. Então, é relevante que o lúdico seja um elemento integrante das atividades nas escolas, para que assim as crianças se sintam estimuladas para aprender e para desenvolver-se integralmente. A

brincadeira é um elemento lúdico indispensável nesse processo, pois as brincadeiras são estratégias pedagógicas que levam a criança a aprender com prazer.

O brincar aparece como uma ação cultural no contexto infantil e surge sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo.

A educação em si, compreende alguns princípios que apropriam a busca pelo novo. Isso menciona o quanto é importante a inovação. Assim, aprender e desenvolver-se brincando traz benefícios claros e objetivos para a formação do futuro cidadão.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) descreve que ao brincar as crianças criam, recriam e repensam os acontecimentos do seu imaginário para o aprendizado que acontece através do brincar, desenvolvendo o aprender de forma lúdica, mais as brincadeiras não podem ser sempre dirigidas da mesma forma, mas de maneiras variadas, livres com o intuito potencializar as habilidades, ou seja, com uma função educativa para o desenvolvimento integral da criança.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa apresenta como questão norteadora a seguinte indagação: que formas de brincar têm sido contempladas nas práticas da Educação Infantil?

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar a diversidade do brincar nas práticas da Educação Infantil em uma instituição escolar no município de Limoeiro-PE.

Para atender a essa finalidade, foram delineados os seguintes objetivos específicos: descobrir a importância do brincar na Educação Infantil; refletir sobre os diversos tipos de brincar e sua inter-relação com o desenvolvimento integral da criança; identificar as condições estruturais para a inserção do brincar nas práticas curriculares da Educação Infantil.

A prática do Estágio foi uma importante ferramenta para a realização dessa pesquisa, pois foi a partir da inserção no universo das escolas que suscitou o interesse por este tema de pesquisa. O contato direto com a realidade escolar propicia a aquisição de experiência específica e que assim contribui, de forma eficaz. Visitando os locais onde as crianças brincam é surpreendente verificar a má

qualidade do espaço, pois o local é uma área aberta com campo de futebol de outra escola, sem parques e quase não têm espaço adequado, seguro e preparado para o brincar das crianças.

Assim, buscou-se observar como este brincar é inserido nas práticas da Educação Infantil, bem como as condições para a realização do brincar no sentido de verificar na realidade da escola pública se está de acordo com a finalidade de atender a perspectiva do desenvolvimento integral das crianças. Desse universo, foram selecionadas três professoras da educação infantil.

O interesse pelo tema se deu pela necessidade de entender mais e melhor a influência que as brincadeiras exercem no processo de crescimento e desenvolvimento infantil e como acontece essa interligação. A brincadeira é uma aprendizagem social e nesse sentido a Educação Infantil tem um papel essencial na organização e no planejamento de condições propícias para a efetivação do brincar.

O brincar é muito importante para a vida humana por que se trata de uma atividade criadora e estimuladora do desenvolvimento, na qual a imaginação, as fantasias da realidade são estimuladas para interagir na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos para a convivência na sociedade.

Diante do contexto problematizado, optou-se por uma pesquisa de campo, tendo em vista que essa poderá oferecer possibilidades de respostas para a questão posta para investigação. Trata-se de uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo que foi realizada em uma instituição do município de Limoeiro/PE que atende crianças da Educação Infantil.

## 20 BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### 2.1 O BRINCAR COMO DIREITO DA CRIANÇA

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil(2010, p.12) a Educação Infantil constitui a

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p.12).

O Art.29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, define que a Educação Infantil “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 1996)

Uma das diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil é a indissociabilidade entre o cuidado e a educação no atendimento às crianças da Educação Infantil à qual está articulada à finalidade da Educação infantil, pois no cuidar/educar está implicado o desenvolvimento integral da criança. (BRASIL, 2005)

A Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade (BRASIL, 2006).

A matrícula de crianças de 4 anos na Educação Infantil e de 6 anos no Ensino Fundamental de 9 anos, aprovada por unanimidade pela Câmara de Educação Básica, em 5 de junho de 2012, define que a faixa etária de matrícula na Educação Infantil é de crianças que completam 4 ou 5 anos até dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula. As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil (BRASIL, 2012).

A Educação Infantil como primeira etapa de educação básica, foi criada pelas políticas públicas para crianças de 0 a 5 anos, tendo como finalidade expandir-se para chegar às crianças mais cedo.

A Educação Infantil aparece como uma proposta que percebe a criança como

Um sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

Compreende-se, pois, que a criança, não é um ser abstrato, mas é um ser inserido dentro de um contexto que produz história e cultura e que também é produzido neste contexto.

Olhar a criança como ser que já nasce pronto, ou que nasce vazio e carente dos elementos entendidos como necessária á vida adulta ou, ainda, a criança como sujeito conhecedor, cujo desenvolvimento se dá por sua própria iniciativa e capacidade de ação, foram, durante muito tempo, concepções amplamente aceitas na Educação Infantil até o surgimento das bases epistemológicas que fundamentam, atualmente, uma pedagogia para a infância. Os novos paradigmas englobam e transcendem a história, a antropologia, a sociologia e a própria psicologia resultando em uma perspectiva que define a criança como ser competente para interagir e produzir cultura no meio que se encontra.(BRASIL, p.13).

Tal perspectiva consiste atualmente em uma visão partilhada entre os estudos contemporâneos da Educação Infantil. Assim, ser criança é sonhar, viver, inventar, criar um mundo de fantasias à sua volta. Toda criança viaja no mundo da sua imaginação, trazendo consigo um mundo mágico, cheio de fantasia e desejo dentro de si. Para ela tudo é possível à sua volta e tudo pode também se tornar realidade a partir dos seus sonhos. Ela sempre procura descobrir e aprender algo novo e diferente através das suas fantasias, transformando sua vida em uma diversão e ensinando a cada um que também devemos aprender também com elas.

Essa concepção requer uma proposta curricular para Educação Infantil que responda às especificidades do ser criança.

Assim, o currículo na Educação Infantil contempla:

Um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010 p.12)

Nessa perspectiva, as propostas curriculares da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores das práticas pedagógicas dos professores com as crianças as interações e a brincadeira a fim de que:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...] (BRASIL, 2010, p.25-27)

Tudo isso precisa ser considerado pelas instituições de Educação Infantil na elaboração da proposta curricular, de acordo com as características, identidade institucional, escolhas coletivas e particulares das mesmas.

## 2.2 O BRINCAR NO PROJETO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O currículo precisa ser bastante analisado e seu planejamento precisa estar disposto a atingir os resultados satisfatórios e adequados aos níveis de Educação Infantil, ao invés de serem levados para sala de aula de maneira aleatória.

O educador é que sabe quem é a criança e o que deve trabalhar com elas para que possam adquirir as habilidades necessárias a fim de desenvolver-se integralmente. Ou seja, precisa ter atenção para não integrar à proposta pedagógica práticas curriculares que muitas vezes não servem para o contexto da criança, atrapalhando com isso o andamento do aprendizado e do desenvolvimento da criança.

A proposta pedagógica ou o Projeto Político Pedagógico, como plano orientador das ações da instituição, precisa definir as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. Este projeto demanda uma elaboração no âmbito de um processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar (BRASIL, 2010, p.13).

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010 p.18).

O eixo norteador da proposta pedagógica é a busca por resultados a partir de metas que serão delimitadas com a finalidade de alcançar conhecimento e aprendizagem de acordo com o currículo proposto.

A proposta pedagógica é elaborada em cada instituição, onde será analisada a escola como um todo, assim a proposta será mais completa, pois é em cada escola que se conhece a verdadeira necessidade do educando. A garantia de acesso à escola deve ser o primeiro ponto, seguidos de outros como o respeito à integridade, o cuidado, a proteção, a saúde e o bem-estar. No entanto, o direito de brincar precisa ser levado a sério, precisa ser respeitado na proposta pedagógica, a fim de que não se deixe de inserir à criança no seu universo lúdico, a fim de que se garanta à criança o direito de ser criança. Com o brincar, nota-se que a criança apresenta um crescimento no seu eu e em sua maneira de fazer e aprender por si mesmo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, vol. 2, (BRASIL, 1998, p.22 e 23), reitera que a criança começa, algum tempo após seu nascimento, a se comunicar com gestos e à medida que as brincadeiras acontecem a mesma começa a desenvolver suas fantasias. O documento citado enfatiza a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças.

Ao brincar, as crianças desenvolvem habilidades como tornarem-se atenciosas, crescimento de memorização, inserção na sociedade e modo de falar, raciocinar e agir.

Existem brincadeiras como por exemplo, faz-de-conta, onde criança através das brincadeiras começam a criar personagens que estão presentes ao seu redor, imitando-os ou vistos em desenhos ou filmes. É importante esse mundo imaginário para que a criança crie uma vinculação maior com outras pessoas, sejam elas parentes ou de outros ciclos sociais.

Quando a criança brinca de faz-de-conta ela busca se fixar em uma representação que está mais próxima a ela, seja pessoa ou objeto ou algo que presente no seu cotidiano, ela passa por uma diversidade de acontecimentos que faz com que ela assimile e passa a representar à sua maneira ou imitando da forma desejada.

O brincar para a criança da Educação Infantil é uma atividade exterior que tem como fundamento a busca pelo seu crescimento no processo de imaginação e na compreensão dos acontecimentos do dia a dia, com isso eles conseguem

transpor as barreiras do conhecimento descobrindo o novo sem que o educador ou o adulto precisa intervir no momento de resolver seus conflitos diante de qualquer tipo de brincadeira.

O faz-de-conta estimula a criança a desenvolver sua imaginação porque como há uma infinidade de brinquedos e brincadeiras, ela também ampliará e procurará sempre está mudando de personagens, onde vai mexer com seus sentimentos e emoções e mudar também o seu brincar não tornando-os repetitivos com isso, a criança busca um conjunto de fatores para realizar o seu brincar e isso é próprio dele, mas que vai mexer com seu imaginário onde se manifestará alegria, tristeza, raiva, etc.

Quando a criança realiza ações imaginárias elas passam a basear-se no certo ou errado, no bom ou ruim, no dentro ou fora, ou seja, todo seu amor, afeto, sensibilidade é desenvolvido e com isso a criança aprende também o senso de moral e justiça.

Nessa perspectiva, o brincar, em suas diversas formas é compreendido como sendo fundamental para as práticas curriculares na Educação Infantil

### **3 O BRINCAR E OS USOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **3.1 AS FORMAS DO BRINCAR NAS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Para compreender o sentido do brincar na Educação Infantil, faz-se necessário compreender o significado de brincar.

De acordo com Smith (2006, p. 25), “o brincar frequentemente é visto como o oposto do trabalho - uma atividade realizada por si mesma, sem limitações externas”. O autor ainda complementa dizendo que “o brincar compreende um enigma” (SMITH, 2006, p. 25).

Assim, o brincar refere-se a uma atividade prazerosa que oferece liberdade para aquele que pratica. Portanto é algo estimulador que se apresenta como uma espécie de mistério, desafio que precisa ser descoberto, desvendado, aprofundado para melhor ser vivenciado.

Smith (2006, p. 29) apoiando-se em Isaacs (1929) consegue expressar essa visão resumindo que “o brincar, na verdade, é o trabalho da criança e o meio pelo qual ela cresce e se desenvolve”. Assim, o brincar precisa ser visto com muita

responsabilidade e seriedade pelo adulto e pela educação institucionalizada nas práticas curriculares.

O brincar pode apresentar-se de várias formas. Smith 2006, p. 25-26, com base na perspectiva de Piaget (1951), estabelece uma distinção entre os tipos de brincar, a saber,

Brincar prático, brincar simbólico e jogos com regras. O brincar prático inclui o brincar sensório-motor e exploratório do jovem bebê-especialmente dos 6 meses aos 2 anos; o brincar simbólico abrange o brincar de faz-de-conta, de fantasia e sócio dramático da criança pré-escolar, dos 2 ou 3 anos até os 6; os jogos com regras caracterizam as atividades das crianças a partir dos 6 ou 7 anos.

Além desses tipos de brincar, Smith (2006, p. 26) acrescentou o brincar construtivo como uma nova categoria do brincar apresentada por Smilansky (1968). Os objetos são manipulados pela criança a fim de construir ou criar algo.

Portanto, quando o brincar é uma atividade construtiva ela busca, de alguma forma, trabalhar com objetos onde as crianças consigam construir ou até mesmo criar, chegando a surpreender a capacidade que elas têm de descobrir e fazer coisas novas que, muitas vezes, não se esperara delas.

Entretanto, Smith, (2006, p. 26) enfatiza que Piaget (1951)

Acreditava que os 'jogos construtivos(...) ocupam (...) uma posição intermediária entre o brincar e o trabalho inteligente, ou entre o brincar e a imitação", por pensar que a natureza das atividades construtivas, orientada para um objetivo, significava que elas eram "acomodativas"- a criança adapta o seu comportamento para que se ajuste á realidade -ao passo que o brincar simbólico era "assimilativo "- adaptar a realidade para que se ajuste aos próprios desejos.

Existem ainda formas de brincar não-construtivas, que não se encaixam nas categorias apresentadas por Piaget (1951) e Smilansky (1990), a saber, o brincar de atividade física, em que as crianças correm, sobem em árvores, escorregam, etc.; e o brincar turbulento, em que as crianças brincam de brigar, de lutar e perseguir. Trata-se de formas de brincar, não muito consideradas nas discussões curriculares da Educação Infantil por não serem construtivas, mas que são muito comuns principalmente nos ambientes de brincar ao ar livre (SMITH, 2006, p. 26)

Em todas as fases do desenvolvimento a criança apresenta uma maneira peculiar de brincar. Assim, de acordo com a idade, a brincadeira precisa ser adequada para a criança, para que a mesma possa entender e interagir.

Isso passa pela criança desde cedo, mas depois que chega á escola precisam ser inseridos outros jogos ou brincadeiras com teor simbólico, pois já é a fase em que a mesma já entende.

De acordo com Smith (2006, p. 26),

Grande parte do brincar da criança pré-escolar será simbólica. As crianças fingem que uma ação ou um objeto tem um significado diferente do seu significado usual na vida real; por exemplo, se uma criança gira os braços diz "biiii-biii" e distribui pedacinhos de papel, ela está fingindo que está dirigindo um ônibus, buzinando e distribuindo as passagens. Se essas ações estiverem suficientemente integradas, podemos dizer que a criança está dramatizando ou desempenhando um papel no caso, fingindo ser um motorista de ônibus). Se duas ou mais crianças estiverem juntas, envolvidas na mesma dramatização, esse é o brincar sociodramático.

Concordando com Piaget (1951) Smith (2006, p. 26), enfatiza que essas formas do brincar parecem aumentar com a idade e "depois diminuir no período dos 3 aos 7 anos".

Todas as formas de brincar proporcionam o desenvolvimento de habilidades importantes, sociais, intelectuais, criativas e físicas. Portanto, mesmo o brincar turbulento, por envolver a participação de um ou mais parceiros, propiciam um modo primário de interação social, além de exercitar o corpo e a coordenação motora.

São várias as formas do brincar e isso vai se alterando e modificando de acordo com a idade e o contexto da criança. A criança passa por uma fase onde passa mais tempo brincando, depois que ela vai crescendo pode chegar a diminuir, pois ela vai descobrindo novas formas de interagir socialmente.

As diferentes formas de brincar apresentam-se no cotidiano das crianças e podem surgir de modo espontâneo ou serem desencadeados a partir de uma proposição/estruturação do adulto.

Nos séculos XVII e XIX, na Europa Ocidental, muitos educadores confirmam que o brincar livre consiste em uma atividade essencial para se aplicar na Educação Infantil. Entretanto, alguns autores e educadores- como o escritor tcheco Comenius, o escritor suíço Rousseau e os primeiros reformadores sociais e educadores, como Owen (Reino Unido), Pestalozzi (Suíça), Froebel (Alemanha) e Montessori (Itália)

destacam que através do brincar livre a criança adquire um bom desenvolvimento. Antes deles, pensava-se que a necessidade maior das crianças era a instrução das doutrinas religiosas. Entretanto, a importância do brincar espontâneo e do brincar dramático foi enfatizada no século XX, especialmente no período de 1930 a 1970. Com estudos apresentados por muitos teóricos da educação inicial na Europa Ocidental, “o brincar espontâneo passou a ser visto não só como importante, mas também como um componente essencial do desenvolvimento social e intelectual da criança e de seu desenvolvimento criativo e pessoal” (SMITH, 2006, p. 28-29).

Smith (2006, p. 29) referencia o The Plowden Report (Des, 1967, p.193) para reafirmar que

O brincar –no sentido de fazer alguma coisa, quer com objetos materiais quer com outras crianças, e de criar fantasias- é vital para a aprendizagem das crianças e, portanto, vital na escola. Os adultos que criticam os professores por permitir que as crianças brinquem não sabem que o brincar é o principal meio de aprendizagem na primeira infância.

O brincar é uma atividade que ajuda a criança no seu desenvolvimento cognitivo, onde a mesma utiliza esse meio para inventar coisas criadas pela sua imaginação. As brincadeiras vêm fazendo parte da vida das crianças não só em casa e nas ruas, mas principalmente nas escolas, onde ela passa grande parte de seu tempo.

Pesquisas comprovam que o brincar livre proporciona as crianças momentos com diversas brincadeiras como jogar bola, esconde-esconde e teatro. No caso da Europa Ocidental e na América do Norte o índice de mortalidade infantil reduziu, porque nesses países as pessoas sabiam dividir seu tempo com diversas atividades lúdicas (SMITH, 2006, p. 29). Elas dividiam o seu tempo também para o lazer, por isso que nestes países as pessoas viviam mais e se preocupavam menos.

Compreende-se que o brincar oferece muitas vantagens para as crianças, principalmente nos aspectos cognitivos e sociais. Além de ser uma atividade prazerosa, divertida, o brincar contribui no processo de desenvolvimento da criança.

Através das brincadeiras, as crianças desenvolvem suas habilidades e seus conhecimentos em relação a si mesmas, ao outro e ao mundo em que vive. O brincar livre proporciona as crianças momentos de realização e descoberta.

Para trabalhar com o brincar livre é necessário que exista espaço adequado e materiais necessários para sua utilização, ou seja, há uma ideia de que é mais

importante de expor as crianças ao brincar quando já se tem um material pronto, valorizando-se o brincar mais concreto.

Smith (2006, p. 28) enfatiza que na perspectiva montessoriana prioriza-se “as atividades do brincar construtivo, com o uso de materiais especificamente planejados, mas não se incentiva o brincar de faz-de-conta ou o jogo simbólico”.

O brincar livre oferece muitas vantagens para as crianças porque, além de ser uma atividade prazerosa e divertida, também ela contribui no processo de desenvolvimento infantil.

Embora o brincar livre promova diversão e aprendizagem, reconhece-se a importância do papel dos educadores, contribuindo para o desenvolvimento do brincar das crianças. Ou seja, o adulto atua como um intermediador que promove o encorajamento das crianças e o desafio para que elas desenvolvam formas mais maduras e complexas de brincar.

Para tanto, é preciso que haja o planejamento do espaço e dos materiais pelo adulto/professor, onde o mesmo oferece jogos como quebra-cabeça, jogo esse que exige o esforço e o raciocínio. O adulto participa das brincadeiras junto com as crianças, ele participa dos jogos, desafiando a criança a cada momento.

Smith (2006, p. 31) enfatiza a perspectiva do brincar estruturado baseando-se na experiência de Smilansky (1968 p. 31) que

Experimentou vários métodos para encorajar esse brincar e descobriu que o método mais efetivo era o adulto ou o professor iniciar a dramatização com pequenos grupos de crianças e ajudá-las a sustentar e desenvolver essa atividade por um certo período de tempo. Ela chama isso de tutoramento do brincar. Suas ideias também foram amplamente adotadas nos Estados Unidos.

Portanto, percebe-se a relevância da criança já ter desenvolvido algumas habilidades sócio cognitivas para poder conseguir realizar certas brincadeiras. Ou seja, é necessário entender que neste processo, a interação entre o educador na escola ou dos pais em casa com a criança é fundamental para que a criança consiga realizar algumas brincadeiras que não conseguem realizar sem o encorajamento e a intermediação dos adultos.

Segundo Smith, (2006, p. 31), esse método de tutoramento de Smilansky (1968) apresenta quatro variantes:

A modelagem, o professor tem uma grande participação nas brincadeiras, ajudando a criança vivenciar momentos brincando junto com ela, como se na realidade aquele tipo de brincadeira existisse. A orientação verbal- o professor tem uma participação nas brincadeiras, orientando as crianças como elas devem brincar, o que elas querem ser. O treinamento da fantasia temática em que as crianças se preparam com ajuda do educador para encenar história e dramas conhecidos. A aprendizagem do brincar imaginativo, em que o professor prepara as crianças para que elas estejam preparadas para a usar marionetes de dedos ou expressões faciais para representar seus desejos e suas emoções.

De acordo com Smith (2006, p. 31-32),

Smilansky (1968), descobriu que essas formas de encorajamento e treinamento por parte do adulto realmente aumentam a quantidade e a complexidade do brincar de faz-de-conta e sociodramático na criança pequena, especialmente se ela não apresenta muito essa forma de brincar inicialmente. Além disso, um certo aumento do brincar de faz-de-conta espontâneo é mantido mesmo quando o trabalho é interrompido. Esse achado foi confirmado por outros pesquisadores no Reino Unido, nos Estados Unidos e em outros lugares.

A aprendizagem do brincar de faz-de-conta e sociodramático é um tipo de brincadeira atraente, divertida, que envolve o adulto - criança durante a prática, não deixando de lado as interações de criança/adulto.

Outro exemplo para aumentar o envolvimento adulto no brincar foi o projeto de Manning e Sharp (1977, apud SMITH, p.32). Em termos educacionais o brincar pode se tornar ainda mais proveitoso, com a contribuição do educador, porque através desta atividade, o adulto tanto inicia a brincadeira, quanto participa dela.

A diferença entre a participação e a iniciação é que na participação o professor participa junto com a criança ou observa, enquanto na iniciação ele aplica uma situação de brincar já existente ou criar uma nova. O professor pode utilizar situações diferentes para trabalhar com vários tipos de objetos, onde através dessas experiências as crianças podem desenvolver suas habilidades.

Pesquisas comprovam que em alguns países como o Reino Unido e a China, as atividades em sala de aula giram em torno de 50 “experiências-chave” destinadas a promover o desenvolvimento intelectual e social. Há a organização de jogos cooperativos pelos adultos, mediante os quais é desenvolvida a consciência do outro. Um exemplo é o “jogo do espelho”. Neste, “as crianças sentam-se em pares, uma

diante da outra e cada uma tem de fazer exatamente o que a outra faz” (SMITH, 2006, p.34).

Este tipo de brincadeira é uma forma da criança se conhecer e conhecer o outro, pois este brincar só é significativo para crianças quando elas começam a aprender que além de algo que elas podem inventar e criar sozinhas elas também necessitam do auxílio do outro.

A música é uma das atividades estruturadas importantes e muito trabalhada em sala de aula, pois leva a criança ao momento de alegria e satisfação; e ainda é um método de aprendizagem onde as crianças aprendem os gestos, a dança e o entrosamento com colegas. Hoje algumas músicas infantis já são específicas para sala da aula, pois há uma abordagem de atividade e de aprendizagem direcionadas para os conteúdos curriculares. Outros jogos como o da memória, podem ser atividades de construção, onde as mesmas se deparam com regras ou são modelos criados pelo professor.

No extremo oposto do currículo baseado no brincar livre estão abordagens em que os adultos criam estruturas para crianças: elas não exercem muitas escolhas e seguem exatamente o que as estruturas das regras da atividade ou imitam o que o adulto modela.

A criança sempre segue as regras de um jogo, seguidas pela orientação do adulto. Existem programas onde as mesmas ou a classe inteira, devem realizar atividades grupais prescritas ou imitar o que o professor demonstrar ou responder às suas perguntas.

Nos Estados Unidos, o currículo de Bereiter e Englemann (1996) segue essas linhas. Muitas atividades da pré-escola em países africanos, asiáticos, como a China, a Coréia e o Japão, utilizam frequentemente a aprendizagem por exercício ou por repetição ou técnicas de treinamento na mesma linha (SMITH, 2006, p.34).

A aprendizagem de canções também pode ser educativa; as rimas e a aliteração com frequência presentes nas canções infantis se revelaram uma atividade muito útil de leitura inicial. Entretanto, é improvável que os métodos de repetição ajudem a desenvolver o pensamento e o planejamento independentes e criativos: não é isso que eles pretendem fazer. A repetição pode ser muito mecânica e chata, obrigando assim as crianças a realizarem tarefas que muitas não compreendem direito. No Reino Unido, os métodos de repetição foram muito usados nas escolas de Educação Infantil, durante a virada do século, mas a insensibilidade

com que eram aplicados provavelmente ajudou a estimular a busca de métodos mais centrados nas crianças e no “etos do brincar” (SMITH, 2006, p. 35).

De acordo com Miller e Dyer (1975) e Osborn e Milbank, (1987) apud Smith (2006, p. 35) é preciso oportunizar um ambiente carinhoso, estimulante e prazeroso. Pesquisas afirmam que uma grande parte nos Reino Unido e nos Estados Unidos sugere que todos têm efeitos positivos sobre o desenvolvimento infantil. É óbvio que há espaço para variedade, tanto em diferentes escolas, como dentro da mesma escola. Não é obrigatório a escola utilizar todos os métodos mencionados acima, mas na realidade isso acaba ocorrendo.

Tanto o brincar livre, quanto o brincar estruturado são importantes e precisam ser contemplados nas práticas da Educação Infantil.

Obrincar livre é um tipo de atividade em ambientes abertos, onde a criança sente-se a vontade para brincar, podendo utilizar vários tipos de materiais adequados ao local para fazer suas brincadeiras.

As brincadeiras feitas ao ar livre proporcionam momentos de alegria, descontração, diversão e interação com outras crianças. Na escola, o educador pode aproveitar este momento para observar como as crianças se comportam e se todas participam efetivamente.

Nas escolas de Educação Infantil, o brincar livre pode ser vivenciado com brincadeiras como: teatro, futebol, esconde-esconde, brincadeiras que ajuda no auto estima da criança, porque para elas este tipo de brincadeiras as deixam com mais liberdade. O brincar espontâneo também não é diferente, por meio do brincar a criança aprende a se organizar, a interagir, criar e recriar o mundo. Ele é visto como uma das partes constituintes de um sistema que faz com que a criança tenha crescimento em sociedade porque o mesmo passa a se apresentar e mostrar seu potencial de conhecimentos e habilidades. O educador pode nesse momento registrar o brincar com observações, registrar todas as atividades para obter um resultado esperado. Porém precisa intervir e diagnosticar para ajudar a criança quando necessário.

Já o brincar estruturado necessita ser bem organizado para ser executado, como por exemplo, através de jogos. Este tem regras que precisam ser explicadas para ocorrer de forma correta. Todos os jogos devem ser orientados com a intenção e motivação para alcançar o objetivo de propiciar à criança o seu direito de brincar.

### 3.2 O ADULTO E A INTERMEDIACÃO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Smith (2006 p. 36), apoiando-se em Vygotsky (1978), argumenta que

O adulto desempenha um papel-chave como auxiliar da aprendizagem infantil. Ele lançou a ideia de que a criança pode ter desenvolvido um certo nível de competência em uma habilidade que pode ser realizada de forma independente e sem ajuda. Esse nível é chamado por Vygotsky de nível de desenvolvimento real. Entretanto, se ajudada por um adulto, essa capacidade pode ser um pouco ampliada, para que a criança possa tentar algo levemente mais difícil. Obviamente, ela não pode ser excessivamente ampliada ou a criança não compreenderá o que o adulto quer que ela faça. Esse nível é chamado por Vygotsky de nível de desenvolvimento que a criança é capaz de manejar e compreender com a ajuda do adulto (ou com ajuda de seus pares mais capazes).

Assim, pode-se perceber a importância do papel do adulto como intermediador do desenvolvimento através do brincar.

É possível verificar, em alguns casos, quanto a criança cresceu em termos de aprendizagem, ao se comparar como chega a escola no aspecto da socialização, por exemplo, e a sua mudança gradativa quando exposta a situações de brincadeiras seja livre ou estruturada. Com o passar do tempo, algumas crianças já aprendem sozinhas, demonstrando uma autonomia maior, enquanto outras ainda precisam aprender com ajuda de um adulto, mas sempre avançando tanto no aspecto cognitivo quanto no soco emocional, cada uma no seu ritmo.

Nessa perspectiva vygotskyana, compreende-se que o planejamento das atividades do brincar precisa estar adequado ao nível de desenvolvimento em que as crianças se encontram, mas simultaneamente precisa constituir-se em um desafio estimulador, para que se sinta capaz de realizar a brincadeira, inicialmente com o auxílio do adulto. De forma gradativa conseguirá realizar sozinha o que antes, somente fazia com a contribuição do outro mais experiente.

Kitson (2006, p. 108), afirma que

Muitos educadores veem o brincar infantil como sendo algo exclusivo das crianças e acham que o brincar de faz-de-conta, ainda mais que outras formas de brincar, permite que as crianças operem sem os adultos quase como em uma forma de terapia. Trabalhando sozinhas, as crianças repetirão frequentemente papéis, modelarão o mesmo tipo de comportamento e resolverão problemas similares. Intervenções efetivas podem canalizar essa aprendizagem, ajudando a criança a construir novos dilemas e desafios, encorajando-a e

apoiando-a, e expandindo e motivando a competência e o desempenho linguístico.

Assim, mesmo no brincar livre, o educador pode intervir no sentido de promover novos desafios que instiguem as crianças ao aprendizado de novas habilidades e competências, assumindo um papel de intermediador dessa construção.

Para Smilansky e Shefatya,(1990) apud Kitson(2006, p. 119) mesmo no brincar sociodramático, que em princípio apresenta-se com espontâneo, “os adultos também precisam interagir com as crianças”, pois “entregues a si mesmas, elas talvez funcionem em um nível superficial no brincar sociodramático. Quando o adulto trabalha na história juntamente com as crianças, a aprendizagem é enriquecida”.

Shefatya (1990) apud Kitson(2006, p. 109) define que o brincar simbólico

Requer interação, comunicação e cooperação. O brincar simbólico é imitativo e se vale de experiências de primeira ou segunda mão, utilizando objetos reais ou imaginados. Esse brincar passa a ser sociodramático se o tema for elaborado em cooperação com pelo menos uma outra pessoa e se os participantes interagirem um com o outro tanto na ação como na fala.

Como exemplo, toma os jogos de esconde-esconde das crianças pequenas, para demonstrar como elas levam ao desenvolvimento de interações estruturadas que envolvem revezamento. Enfatiza também que “o elemento de fantasia desenvolvido até os 7 anos, aproximadamente, ‘submerge’ se não for apoiado e ativamente incentivado” (SHEFATYA,1990, apud KITSON, 2006, p. 109).

Em ambas as formas de brincar, identifica-se a relevância da participação do outro/criança e do outro/adulto para a manutenção da brincadeira, seja como participante, seja como iniciante.

Conforme Smilansky e Shefatya(1990 apud Kitson, 2006, p. 113) propõem

A crescente influência que a criança realmente passa a ter sobre o mundo, associada à menor necessidade de testar e explorar papéis familiares e ao desenvolvimento da leitura e da escrita que a capacitam a abrir e explorar novos horizontes, significa que elas terão menos razões para explorar esses elementos por meio do brincar imaginativo! Os educadores precisam fazer com que as crianças avancem além desses horizontes imediatos, para que elas possam começar a enxergar o nível mais profundo do “papel” e a maior complexidade da vida. para que isso aconteça,elas precisam ser desafiadas.

De acordo com os autores, para que a criança tenha uma visão e influência sobre fatores externos, precisa haver o desafio para a descoberta e exploração de novos caminhos, sendo assim há menos maneiras de seguir elementos que sejam utilizados no brincar imaginativo. Com isso os educadores necessitam utilizar meios da criança para abrir novos espaços, para que elas tenham a sensibilidade de entender o seu objetivo o que é confuso para ela.

Em casa, a criança busca vários espaços para suas brincadeiras, mas quando se está em sala de aula, pode haver apenas a sala, depende de cada escola. A Educação Infantil chegou às escolas com poucos recursos o que muitas vezes o educador precisa buscar os recursos necessários para fazer acontecer o brincar em sua sala de aula, para isso é essencial que o educador trabalhe com jogos, brincadeiras, filmes, música, brincadeiras, todas essas atividades em sala de aula possibilita a interação com o conhecimento.

Numa sala de aula, o educador deve colocar todos os materiais disponíveis no centro da sala e deixar que a criança fique à vontade para pegar o objeto com que ele deseja brincar. De acordo com Moyles (2006), os objetos precisam ser diversificados para que a criança, em sua individualidade, tenha a possibilidade de selecionar o material para ele executar sua brincadeira, aqueles com os quais mais se identifica.

Assim, para que as crianças possam escolher os recursos de que elas provavelmente precisarão, estes devem estar disponíveis, sem que seja preciso ficar em uma fila para pedir ao adulto/educador a aprovação ou permissão de acesso (MOYLES, 1992; 1993 p 128).

O Comitê Plowden (DES, 1967, p.193, apud HEASLIP, p. 123) apresentou algumas argumentos para pensarmos sobre o brincar e o seu papel na aprendizagem da criança:

Os adultos que criticam os professores por deixar as crianças brincarem não sabem que o brincar é o principal meio de aprendizagem na primeira infância. É a maneira pela qual as crianças harmonizam sua vida interior com a realidade externa. No brincar, as crianças gradualmente desenvolvem conceitos de relações causais, poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de imaginar e formular. As crianças ficam absorvidas em seu brincar, e a satisfação de levá-lo a uma conclusão satisfatória fixa hábitos de concentração que podem ser transferidos para outras aprendizagens.

A ludicidade deve estar em sala de aula como uma busca de conhecimentos, aprendizagem e desenvolvimento que podem ser incluídos em todas as práticas pedagógicas, efetivando o crescimento para as crianças, mediante a interação e as brincadeiras, que são de extrema relevância no currículo da Educação Infantil.

#### 4METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa de natureza qualitativa. De acordo com Brennand e Medeiros (2012),

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.(BRENNAND; MEDEIROS,2012 p. 16).

Assim, mediante a pesquisa qualitativa, torna-se possível fazer a relação entre o que está sendo pesquisado especificamente por meios dos fatos observados e coletados in loco durante a pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa descritivo/exploratória, na qual há o propósito de expor e analisar o processo e seu significado como focos principais de abordagem.

É significativo ressaltar que a delimitação do assunto deste trabalho consiste no estudo da diversidade do brincar nas práticas da Educação Infantil considerando-se a sua importância para o desenvolvimento integral da criança. Em função do objeto de pesquisa em tela, optou-se por uma pesquisa de campo, tendo em vista que essa poderá oferecer possibilidades de respostas para as questões postas nessa investigação.

De acordo com Minayo(2006, p.61) “o trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelece uma interação com os atores que formam a realidade”.

A partir dessa aproximação da realidade estudada presenciou-se o cotidiano das crianças a fim de ter melhores condições de analisar e encontrar respostas para as indagações dentro dessa pesquisa.

Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico do conhecimento disponível em livros ou em obras referentes à temática tratada. Consideraram-se diferentes referências bibliográficas na realização das atividades propostas na presente pesquisa.

Objetivamente, o conteúdo pesquisado foi elaborado principalmente a partir dos estudos de obras de Moyles(2006) que permitiram uma cobertura investigativa do

fenômeno estudado neste trabalho. Nessa perspectiva, além do levantamento, realizou-se a seleção, o fichamento e o arquivamento das informações relacionadas ao tema da pesquisa.

Como universo de pesquisa, foi selecionada uma escola que atende a Educação Infantil da rede pública municipal de Limoeiro – PE.

A escola Municipal pesquisada fica localizada na área urbana da cidade Limoeiro-PE, com 18 turmas no total, sendo 4 turmas de Educação Infantil.

O professor pesquisador deve estar comprometido em valorizar e procurar tornar visível e portanto compreensível as diversas estratégias cognitivas que as crianças adotam e os diferentes percursos que realizam.

Segundo Minayo (2006), o questionário é “selecionado como instrumento, por favorecer a exposição de fatos, pensamentos, sentimentos ideias e razões de sujeitos”. Assim, por meio da elaboração do questionário realizam a atividade o brincar pode-se identificar como os professores das instituições de Educação Infantil realizam a atividade do brincar podendo portanto contribuir para o desenvolvimento e qualificação da pesquisa em tela.

Após a coleta dos dados, estes foram analisados segundo categorias, que foram definidas a partir dos objetivos propostos. Em seguida, foram apresentadas as discussões e os resultados das análises realizadas.

## 5 ANÁLISE DE DADOS

### 5.1 PERFIL DAS PROFESSORAS

Todas as professoras são do sexo feminino. A professora 1, com idade de 26 a 35 anos, formada em pedagogia, tem mais de 10 anos exercendo a função de docente, todo esse tempo na Educação Infantil.

A professora com idade acima de 35 anos, também é formada em pedagogia, tendo concluído o curso há menos de 5 anos e exerce a atividade docente na Educação Infantil há mais de 10 anos.

A professora 3, com idade acima de 35 anos, formada em magistério, tendo concluído o curso há menos de 10 anos, exerce a atividade docente há menos de 10 anos.

Ou seja, as professoras estão em faixas etárias bem diversificadas, sendo que a com mais idade possui apenas o magistério, atual Normal Médio. As outras possuem o curso de Pedagogia. Quanto à experiência, as duas mais novas possuem mais de 10 anos de docência na Educação infantil.

### 5.2 CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS

#### a) O Que você entende por infância?

A professora 1 afirma que infância “ é a base mais importante para formação do indivíduo onde ele forma a personalidade. ”

A professora 2 afirma que infância “é uma fase extremamente importante e que deve ser vivido da melhor maneira possível. ”

Já a Professora 3 diz que a infância “é a fase da inocência ,descobertas, não levar as coisas muito a sério e se divertir com tudo que é novo pra ela desenvolvendo suas emoções.”

As respostas das professoras 1 e 2 ressaltam a importância da infância. Enquanto a Professora 1 compreende que esta é a base da formação da personalidade. A professora 2 enfatiza necessidade de que esta fase seja bem

vivida no tempo presente. Já a professora 3 ressalta a fase biológica de desenvolvimento trazendo os elementos da inocência e da descoberta como sendo característicos dessa fase. Além disso, ressalta a diversão como ingrediente para o desenvolvimento das emoções da criança.

Nas respostas das professoras percebe-se que as mesmas consideram os aspectos biológicos, psicológicos e afetivos das crianças, bem como a descoberta e a inocência como específicos dessa fase da infância.

A curiosidade é um dos atos que se faz presente na vida da criança, pois a partir do momento que ela começa a conhecer o mundo à sua volta, como as cores, os objetos, os materiais e começam a despertar o interesse por coisas novas ao seu redor que precisam ser descobertas.

E uma das professoras já consegue conceber o aspecto da diversão como sendo algo importante nesta fase. Como afirma Moyles (2006 p12) o brincar evoca o mundo infantil livre de preocupações para adultos que se sentem esmagados pelas responsabilidades do trabalho –uma atividade realizada por si mesma, sem limitações externas.

Portanto, na concepção de infância o brincar aparece como um aspecto fundamental, que precisa ser considerado pelo adulto/educador da Educação Infantil em seu planejamento curricular.

#### **b) O que é brincar na sua visão?**

A Professora 1 afirma que brincar “é exercitar muitas habilidades nas crianças como: capacidade de se expressar, raciocínio, pensamentos, linguagem, flexibilidade, concentração e inclusão”.

A professora 2 afirma que brincar “é a maneira que a criança encontra de interagir consigo mesma e com o mundo e assim desenvolver suas concepções e sua autonomia”.

A professora 3 afirma que brincar “é uma experiência que estimula o aprendizado e o desenvolvimento da criança”.

A resposta da professora 1 e 3 enfatiza que, a partir da visão do brincar a criança começa a desenvolver suas habilidades e seu desenvolvimento cognitivo.

Segundo o comentário das professoras, elas descreveram a função do brincar com habilidades aprendidas. A concepção de brincar não significa apenas o

processo de aprendizagem, mas também um momento de lazer, descontração e interação. Já a professora 2 afirma que o brincar ajuda a criança a desenvolver socialização e sua autonomia, onde através das brincadeiras ela começa a adquirir novos conhecimentos.

A construção da identidade e da autonomia diz respeito ao conhecimento, desenvolvimento e uso dos recursos pessoais para fazer frente às diferentes situações da vida.

Como fica explicitado no RCNEI (BRASIL 1998, p. 13), a identidade é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modo de agir e de pensar e da história pessoal. Sua construção é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela, alternadamente, imita e se funde com o outro para diferenciar-se dele em seguida, muitas vezes utilizando-se da oposição.

A fonte original da identidade está naquele círculo de pessoas com quem a criança interage no início da vida. Em geral a família é a primeira matriz de socialização. Mas a criança participa também, de outros universos sociais, como festas populares de sua cidade ou bairro, igreja, feira ou clube, ou seja, pode ter as mais diversas vivências, das quais resultam um repertório de valores, crenças e conhecimentos.

Segundo o comentário dos professores, o brincar é um fator fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Através das brincadeiras a criança começa a se socializar umas com as outras e desenvolver sua maneira de raciocinar, seus pensamentos, sua concentração.

Há na fala dos professores uma coerência com a perspectiva do Comitê de Cockcroft (DES, 1967 apud GRIFFITHS, 2006) de que o brincar é o principal meio de aprendizagem da criança. A criança gradualmente desenvolve conceitos de relacionamentos causais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de imaginar e formular.

A visão dos professores demonstra que o brincar eleva a aprendizagem efetiva, cognitiva exercitando suas habilidades, onde os mesmos serão capazes de ter autonomia para seu desenvolvimento intelectual.

Os professores não conseguiram perceber que a visão do que é brincar na Educação Infantil esteja restrita apenas no processo de ensino-aprendizagem,

porém é de grande importância que a criança se desenvolva, mas neste caso elas deveriam ter a visão de que as crianças nas atividades lúdicas sentem-se satisfeitos, pois é um período longo de descontração, interação, se sentirem livres, poder criar, correr e aproveitar como uma das melhores momentos que é a diversão, pois para eles o que interessa é o brincar e para o professor é o objetivo do brincar.

### **c) Qual a importância do brincar na Educação Infantil?**

A professora 1 afirma “o brincar é importante para que a criança interaja, que haja uma união, experiência e uma troca de conhecimento, responsabilidade e assim a criança vai elaborando significados que compõem sua história. ”

A professora 2 afirma que “o brincar é muito importante o brincar na infância, na educação infantil, não pode ser diferente. É preciso brincar para que se tenha um bom desenvolvimento. ”

A professora 3 afirma que “o brincar importante é porque promove o desenvolvimento da criança e ajuda a construir o conhecimento”.

Conforme as respostas das professoras 1, 2 e 3, o brincar na Educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento integral da criança, pois ocorre com elas uma interação, união, promovendo a construção de novos conhecimentos.

Na Educação Infantil como primeira etapa da educação básica é de fundamental importância incluir o brincar, pois além da interação em sala de aula, os alunos começam a se desenvolver, pois as brincadeiras têm a finalidade de levar a uma aprendizagem e a construção de novos conhecimentos, além dos aprendidos em família.

É essencial em sala de aula que as atividades recreativas livres sejam planejadas, a fim de que as crianças da Educação Infantil tenham oportunidade de viver e conhecer coisas novas através do brincar por si mesmas.

Quando se tratar do brincar estruturado, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc. propiciam oportunidade de desenvolvimento infantil em seus diversos aspectos.

Como enfatiza o RCNEI (1998), nestes é o adulto, a figura de professor, portanto, que na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na

vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos, ou jogos, de delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar.

#### **d) Quais são os maiores desafios para concretização do brincar na escola?**

A professora 1 afirma que os maiores desafios para concretização do brincar são: “ a falta de concentração, muitas vezes parece se desligar da realidade e também, aparentar desejar atenções diferenciadas para si, querendo que sejam feitas as vontades. ”

A professora 2 afirma que os maiores desafios para concretização do brincar são: “falta de recursos para que se tenha brinquedos apropriados é um desafio, mais não é uma barreira, ou seja, é preciso brincar independente dos recursos que se tenha. ”

A professora 3 afirma que os maiores desafios para concretização do brincar “ é a falta de uma auxiliar para ajudar. ”

A professora 1 alega que como a criança pequena não tem ainda concentração fica difícil para o professor obter resultado esperado, além disso há educandos que buscam uma atenção maior.

A professora 2 afirma que os recursos não são apropriados ou não existem, mas, mesmo assim, é necessário inovar o brincar com o que se tem como recurso.

A professora 3 sente que há necessidade de um professor auxiliar para ajudar em sala de aula.

Percebe-se que a falta de recursos materiais e humanos tem dificultado o brincar efetivo na Educação Infantil.

Para Moyles (2006), as crianças devem ter à disposição uma variedade de bons materiais e acessórios, adequados para o brincar, e que sejam deixadas livres para brincar de acordo com suas necessidades e inclinações.

Há uma conformidade nas palavras da professora 2 e do autor que afirma que a uma necessidade de matérias adequados para acontecer o brincar.

Contudo a professora 1 discorda com autor, pois o aluno precisa de uma concentração para que ocorra o brincar e a aprendizagem. Moyles (2006) ressalta que a criança deve ser livre para brincar baseando-se no que é fundamental para ela.

Moyles(2006) afirma que hoje há uma infinidade de brinquedos e que na escola deve existir recursos materiais e objetos diversos que auxiliem no momento que haja a necessidade de acontecer o brincar, integrando a liberdade na hora das brincadeiras acontecer e que o professor deve confiar na capacidade do aluno em desenvolver as mesma com segurança e responsabilidade.

Na Educação Infantil, torna-se difícil um professor sozinho assumir a sala e esse é um dos desafios que ele passa na instituição. Entretanto auxiliar se faz necessário para ajudar nas atividades, bem como na recreação e hoje nas escolas públicas isso não acontece, pois além da carência de recursos materiais, ainda há a deficiência de recursos humanos. As escolas dispõem apenas de sala e docente, deixando o professor com toda a responsabilidade de fazer acontecer.

### 5.3 INFRAESTRUTURA ESCOLAR

#### **a) Quais espaços estão disponíveis na escola para as crianças brincarem?**

A professora 1 afirma “apenas uma área externa da escola com campo de futebol e outros espaços onde o professor pode desenvolver várias atividades. ”

A professora 2 afirma que “existe um parque de pneus e uma área limpa.”

A professora 3 afirma que “existe uma quadra, campo de futebol e pátio de pneus. ”

As professoras 1, 2, e 3 responderam que existem um campo de futebol e um parque com pneus e uma área livre para elas brincarem.

Segundo os professores a escola ainda precisa de espaços e materiais disponíveis para as crianças fazerem as suas brincadeiras, pois a falta desses materiais dificulta o trabalho do educador vivenciar essas atividades.

Davies (1982, p.33 p.64) descreve zonas nas áreas de aceitabilidade. Dada a capacidade limitada dos inspetores dos pátios de recreio observar mais do que uma pequena proporção das atividades que estão acontecendo, essas zonas talvez constituam uma maioria significativa das áreas para brincar nas escolas. Em resultado, elas constituem um ambiente em que a possível função das atividades de brincar no desenvolvimento infantil pode ser considerada relativamente livre da influência dos adultos.

Nesse ambiente, as crianças podem aumentar as experiências de determinar as próprias atividades lúdicas e podem exercitar a escolha de atividades com poucas restrições além daquelas que elas próprias criarem.

A supervisão dos adultos sobre as brincadeiras normalmente pode ser evitada com facilidade, e só as atividades que resultam em violência e dano físico estimulam a intervenção adulta.

A atividade realizada nos espaços disponíveis da escola favorece muito a criança porque ela se sente mais livre e independente com a presença ou não do adulto. Deve haver na escola espaços que beneficiem essas crianças e que sejam seguros (DAVIES 1982, p.64).

É de fundamental importância que o local onde as crianças brinquem não seja um local de risco, como campos, parques ou ruas porque são locais abertos e nessas horas tem que haver a fiscalização e observação de um adulto. O espaço tem que ser aceitável e apropriado para acontecer esse brincar não deixando também a criança desestimulada apenas dentro de uma sala de aula, como acontece na maioria das escolas.

Existe várias maneiras de brincar e isso ocorre no dia a dia das crianças. E elas aparecem espontaneamente ou surgem com um propósito construído pelo adulto. Desde muito tempo, muitos professores defendem o brincar livre como sendo uma atividade primordial para ser utilizado pela Educação Infantil. Como Russeal e Froebel defendem, no brincar livre propicia à criança apresentar um bom desenvolvimento cognitivo.

Deve existir um local privilegiado para ocorrer o brincar como jogos, materiais que estimulem as brincadeiras, local ideal para ocorrer integração entre eles, como futebol, que os deixam livres.

O brincar livre é um tipo de atividade em ambientes abertos, onde a criança sente-se à vontade para brincar, podendo utilizar vários tipos de materiais adequados ao local para fazer suas brincadeiras.

As brincadeiras feitas ao ar livre proporcionam momentos de alegria, descontração, diversão e interação com outras crianças. Na escola, o educador pode aproveitar este momento para observar como as crianças se comportam e se todas participam efetivamente.

Nas escolas de educação infantil, o brincar livre é vivenciado com brincadeiras como: teatro, futebol, esconde-esconde, brincadeiras que ajudam na auto estima da criança, porque para elas este tipo de brincadeiras as deixam com mais liberdade.

Por meio do brincar espontâneo, a criança aprende a se organizar, a interagir, criar e recriar o mundo. Ele é visto como uma das partes constituintes de um sistema que faz com que a criança tenha crescimento em sociedade porque o mesmo passa a se apresentar mostrando seu potencial de conhecimentos e habilidades. O educador pode, nesse momento, registrar o brincar com observações, para intervir e diagnosticar para ajudar a criança quando necessário.

Já o brincar estruturado é previamente sistematizado pelo professor para ser executado, como, por exemplo, os jogos com dominós que precisam ser explicados para ocorrer de forma correta. Todos os jogos devem ser orientados com a intenção e motivação para alcançar as aprendizagens de conhecimentos específicos.

#### **b) Quais espaços mais utilizados pelas crianças para brincar?**

A professora 1 afirma que os espaços mais utilizados pelas crianças “ é a própria sala de aula. ”

A professora 2 afirma que os espaços mais utilizados pelas crianças “é a própria sala de aula, um parque improvisado com pneus e os espaços próximos da escola. ”

A professora 3 afirma que os espaços mais utilizados pelas crianças são: ‘A sala de aula e o pátio.

De acordo com a resposta da professora 1, é a própria sala de aula. Já a professora 2 e 3 dizem que os espaços mais utilizados para as crianças brincarem é a própria sala de aula e um parque de pneus improvisado.

Para Moyles (2006), a sala de aula pode ser o local ideal para o brincar, como opinião dos professores 1,2 e 3, portanto nem todo momento pode estar havendo uma algazarra em sala, elas precisam de momentos de tranquilidade e esse local na escola pode ser a sala de aula. Mas a escola deveria oferecer outros espaços, como uma biblioteca, por exemplo, para que as crianças possam estar em um local mais tranquilo, com recursos adequados para criança que necessita de um momento de calma. A escola precisa buscar alternativas para isso acontecer.

Entretanto, um dos pontos a ser observado nas instituições onde estão matriculadas as crianças para a Educação Infantil é a organização dos espaços na escola com o objetivo de priorizar as atividades lúdicas, ou seja, a escola precisa se organizar espacialmente para tornar possível que as crianças participem de uma variedade de brincadeiras em ambientes diversificados, como pátio adequado, sala de aula, sala coberta, quadra poliesportiva, brinquedoteca, entre outros.

**c) Quais os recursos materiais que a escola possui para as crianças brincarem?**

A professora 1 afirma que “os recursos materiais que a escola possui são: ” os pneus, bolas, bambolês, corda, jogos de quebra cabeça. ”

A professora 2 afirma que” os recursos materiais que a escola possui são: alguns brinquedos e alguns jogos. ”

A professora 3 afirma que “ que a escola não dispõe de recursos, nós conhecemos a situação precária e acabamos comprando ou pedindo aos pais brinquedos e outros materiais necessários.

Professores 1 e 2 dizem ter como recursos materiais em sua escola apenas brinquedos e alguns jogos, enquanto a professora 3 afirma que em sua escola não recebem nenhum recurso material para os alunos da Educação Infantil e que o que dispõe em sua sala são brinquedos doados.

Há uma carência de recursos materiais nas escolas de educação infantil, e o que os educadores têm em mãos são poucos recursos disponíveis, pois as políticas públicas ainda não tiveram um olhar melhor para esse nível de educação e os recursos financeiros oferecidos são muito baixos e que chega escola uma vez por ano onde se dá prioridade as outras coisas.

Então o que se tem são apenas poucos recursos disponíveis como bambolês, corda, bola e outros mais comuns. Todavia deveria ter na escola todo tipo de material que fosse necessário para que acontecesse o brincar diversificado, expondo a criança a uma gama de possibilidade de experiências importantes para o desenvolvimento e a potencialidade de suas habilidades.

**d) Os recursos materiais disponíveis para brincadeiras são satisfatórios?****Por quê?**

A professora 1 afirma que “não, a escola não dispõe de recursos, nós conhecemos a situação precária e acabamos comprando ou pedindo aos pais brinquedos e outros materiais necessários.”

A professora 2 afirma que “Não. Deveríamos ter mais opções de brinquedos, jogos e etc.”

A professora 3 afirma que “Não! Porque fica limitado a quantidade de brincadeiras e muito repetitivas. Por isso quando quero realizar de outro tipo eu mesmo providencio. ”

A professora 1 e 2 comentaram que a escola não recebe recurso para comprar esses materiais e acabam comprando ou pedindo ajuda dos pais. Já a professora 3, quando precisa trabalhar o brincar ela mesmo providencia os materiais necessários.

As escolas públicas necessitam de recursos financeiros para que haja uma condição de oferecer o brincar com condições de qualidade. Sabe-se que a escola recebe uma vez por ano uma verba muito pequena de acordo com a quantidade de alunos que não dá, muitas vezes, para que o gestor pense em utilizar em jogos e brinquedos, pois a prioridade é o material físico e didático.

O professor desse nível educacional tem que usar sua criatividade para conseguir trabalhar com êxito. Assim, pedem ajuda aos pais na doação de brinquedos novos ou usados ou se dispõe a usar materiais recicláveis, como pneus, garrafas, tampas de garrafas, botões, bola de gude, palitos de fósforo entre outros mais comuns.

As condições da Educação Infantil são precárias na rede pública, pois as crianças são postas em salas inadequadas sem materiais apropriados para realizar suas atividades e os professores têm que aceitar a dura realidade.

Há uma diversidade de brincadeiras, mas o que falta é chegar até os professores disponibilidade de meios financeiros para adquirir tudo aquilo que é fundamental para desenvolver o brincar na escola. Contudo, observa-se que falta muito para se chegar ao desejado, pois as condições ainda são muito difíceis e o educador procura investir nas atividades lúdicas à maneira que pode.

**e) Que outros recursos para brincadeiras você gostaria que a escola tivesse? Porquê?**

A professora 1 afirma que “a escola precisa de outros recursos como: um microfone com caixa de som para estimular ainda mais a oralidade dos alunos, bolas, corda, bonecas, carros, massa de modelar entre outros, pois não temos nenhum material.”

A professora 2 afirma que “a escola precisa de outros recursos como: de “Jogos diversos, brinquedos de diferentes tipos e tamanhos e utilidades, um parque adequado entre outros.”

A professora 3 afirma “ a escola precisa de outros recursos como: que balanços, escorregos, piscinas de bola, playground.

A professora 1 respondeu que um som com microfone e muitos brinquedos ajudaria muito; a professora 2 diz que necessita de brinquedos diversos e um parque; já a professora 3 diz que, além do parque, o ideal seria uma área completa com piscina de bola.

Bengtsson(1970 p.72) emprega o termo “lugar de brincar” referindo-se a áreas lúdicas externas. As próprias crianças definem o uso que será dado a “lugares” específicos. Os jogos nas áreas abertas são de natureza robusta: o futebol é a forma dominante, mas formas vigorosas de “pega-pega” também são comuns. As áreas menores são usadas para atividades variadas. Cantinhos semelhantes como uma “base” a partir da qual iniciam a brincadeira. Espaços pequenos protegidos são escolhidos por crianças que estão brincando de jogos de bater palmas e para brincadeiras como amarelinha em pequenos grupos ou individuais. Alguns lugares passam a ter associações muito fortes para as crianças. Até uma árvore situada em um local relativamente tranquilo e protegido pode ser usada quase como uma amiga.

Os recursos desejados pelos professores 2 e 3 é de fundamental importância para que as crianças tenham um local de brincar que não seja a sala de aula. Para Moyles (2006) os espaços abertos podem ser utilizados para diversos tipos de brincadeiras ou mesmo para que haja uma interação maior para as crianças até mesmo para aquelas mais tímidas.

A escola necessita de muitos outros recursos que complementem e não deixem de tornar a brincadeira repetitiva. Quando se disponibiliza de brinquedos que os alunos não conhecem, torna para eles uma alegria imensa de poder ter em mãos aquilo que eles sonharam em possuir.

Se a escola dispuser de materiais para que a criança possa utilizar para construir, a partir daí ele passa a desenvolver habilidades que tanto lhe favorece e enriquece seu conhecimento e envolvimento com o brincar.

Um parque bem estruturado, por exemplo, é um recurso favorável ao aluno, pois ocorre uma atração em frequentar a escola, pois sabe que vai existir o momento que ele vai até aquele lugar agradável para se divertir.

O que ocorre na realidade é que os educadores sonham com essa realidade, mais as escolas públicas brasileiras são carentes desses recursos desejáveis.

#### 5.4 O BRINCAR NO CONTEXTO ESCOLAR

##### **a) Que brincadeiras livres são frequentes entre as crianças?**

A professora 1 afirma que “as brincadeiras mais variadas que acontece no brincar livre são: brincadeiras de roda, esconde-esconde, brincar de casinha, de carinho, de escolinha e de faz-de-conta.”

Enquanto a professora 2 diz que as brincadeiras livres que mais acontece são: futebol, outras brincadeiras utilizando bola, brincadeira de roda, de faz-de-conta, pega-pega entre outras.”

A professora 3 afirma que “as brincadeiras livres que frequentemente acontece entre as crianças são: jogar bola, amarelinha, cantigas de roda, correr, pular, bonecos, casinha, bonecas.

Todas as professoras 1, 2 e 3 responderam que as brincadeiras que mais acontecem em ambientes livres são: esconde-esconde, amarelinha, roda, bola.

Para alguns autores brincar é uma forma de se divertir e aprender, mas pode se tornar repetitiva, tornando-se algo cansativo e chato. Isso pode acontecer porque a escola não oferece condições de diversificar o brincar. O adulto pode facilitar o brincar, encorajando, estimulando, as crianças a fim de conseguirem estimular sua criatividade e o seu raciocínio, potencializando seu desenvolvimento.

Para educadores as brincadeiras e jogos são repetitivos porque o recurso didático é sempre o mesmo e os espaços muitas vezes são inadequados para fazer uso da brincadeira.

O educador tem como objetivo básico em suas atividades lúdicas incluir as brincadeiras livres não só como um momento de lazer, mas de desenvolvimento, interação, estimulação ou mesmo de encorajamento as crianças a tornar seu brincar em uma construção de novas criatividades e aprendizagens.

#### **b) Em que momento as crianças brincam de maneira livre?**

A professora 1 afirma que “Todos os dias, às vezes no início da aula, outras vezes depois do recreio.”

A professora 2 afirma que “durante o recreio ou de quinze em quinze dias nas sextas-feiras eu deixo meia hora livre no segundo horário para eles brincarem.”

A professora 3 afirma no horário do recreio.

De acordo com a professora 1, as crianças brincam de maneira livre todos os dias antes do início das aulas e depois do recreio. Enquanto a professora 2, comenta que as crianças só brincam de maneira livre na hora do recreio ou de quinze em quinze dias no segundo horário. Já professora três afirma que as crianças só podem brincar livremente no horário do recreio.

“Uma ideia é que as crianças devem ter à disposição uma variedade de bons materiais e acessórios, adequados para o brincar, e que sejam deixadas livres para brincar de acordo com suas necessidades e inclinações”(MOYLES, 2006 p.28).

Há uma relação entre os professores e a autora no que diz respeito o momento do brincar. Esse momento para ambos segue a necessidade que os professores visualizam quando estão em sala de aula com elas.

#### **c) Que brincadeiras os professores realizam com as crianças? Quando? Onde?**

A professora 1 afirma “as brincadeiras que realizo em sala de aula são: dança da cadeira, brincadeira do grilo, acerte o alvo, jogo da memória, dentro fora, acerte o alvo, morto –vivo, brincadeira de roda entre outras.”

A professora 2 afirma “as brincadeiras que realizo em sala de aula são: utilizo o máximo de brincadeiras possíveis, como por exemplo: brincadeira com encaixes, boliches, massa de modelar, brincadeira de roda, etc.”

A professora 3 afirma que “as brincadeiras que realizo em sala de aula são diversas, mas todas de acordo com as expectativas de aprendizagem das aulas principalmente de movimento.

Todos os professores 1, 2 e 3 responderam que realizam suas brincadeiras em sala de aula, seguindo os mesmos exemplos de brincadeiras.

A professora 3 fala “de acordo com as expectativas de aprendizagem ela realiza diversos tipos de brincadeiras incluindo aulas de movimento.

Como os recursos da Educação Infantil são limitados, o professor costuma sempre realizar as brincadeiras mais conhecidas e muitas vezes com mínimo de recursos como bola, por exemplo.

Sabemos que o educador precisa diante de tantas dificuldades levar a criança a uma aprendizagem afetiva, por isso o brincar não é visto apenas como prazer, mas como um crescimento que vem se desenvolvendo nas escolas públicas, fazendo parte do currículo, pois aprender não significa apenas estar diante de um quadro negro e um caderno. Pode-se perceber que as crianças aprendem com mais facilidade quando se tem maneiras descontraídas de ensinar e aprender.

#### **d) Como você avalia a inserção do brincar no currículo da Educação Infantil da escola?**

A professora 1 afirma “e avaliação da inserção do brincar no currículo um instrumento fundamental porque a criança entra em um mundo desconhecido que é a escola, a criança quando tem a oportunidade de brincar ela reconhece como figura importante nesse processo do aprender, sente prazer e é estimulada pela ludicidade.”

A professora 2 afirma que “a inserção do brincar no currículo é fundamental e cumpre um papel educativo auxiliando no desenvolvimento das habilidades seja elas físicas ou mentais que serão suporte para toda sua vida.”

A professora 3 vê “a inserção do brincar no currículo de maneira positiva, pois é praticamente impossível separar uma coisa da outra. Ambas precisam andar juntas para que o aluno do infantil tenha uma aprendizagem satisfatória. ”

A professora 1 respondeu que o brincar no currículo é de extrema importância, pois ela pode observar o desenvolvimento deles, enquanto a professora 2 afirma que devem ser inserido o brincar no currículo, pois serão observada também as habilidades construídas, que os ajudarão para toda vida. A professora 3 considera positiva o brincar no currículo, pois para ela já se pode diagnosticar a aprendizagem dos alunos.

Se o currículo fosse elaborado considerando as “necessidades de aprendizagem das crianças, talvez nós tivéssemos toda uma geração de criança amando aprender, em vez de grupos de ‘aprendentes principiantes’ ansiosos desanimados, já com sentimento de inadequação” (ANNING, 2006, p 93).

Um currículo interessante atrairia a criança à escola. Depois disso, as crianças chegariam à escolas entusiasmadas, ao invés de insatisfeitas, sem perspectivas de querer aprender, sem ânimo, pois sabem que vão encontrar as mesmas coisas todos os dias.

Compreende-se a necessidade de um currículo baseado no brincar como uma forma de a criança pequena ter mais vontade de aprender. Esse currículo teria que ser organizado e elaborado para atender e mudar a qualidade de ensino na escola, com isso proporcionando o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil vem sendo muito debatida e questionada sobre seus propósitos, sobre como melhorar sua qualidade. Políticas Públicas são criadas no sentido de dar conta dessa qualidade.

Entretanto, as instituições brasileiras ainda são muito carentes em espaço físicos desejados para que a criança possa brincar, contudo, mesmo com todos os problemas enfrentados, o educador busca driblar os obstáculos, tentando desempenhar seu papel, fazendo com que a criança pequena tenha a oportunidade de brincar.

A instituição investigada ainda é muito carente de espaços físicos e recursos adequados para que a criança possa ter múltiplas brincadeiras com segurança, tendo em vista o seu desenvolvimento integral. Contudo, mesmo com todos os problemas enfrentados, o educador desempenha seu papel fazendo com que a criança pequena tenha a oportunidade de brincar mesmo que em condições adversas.

À maioria dos educadores da escola tem um conhecimento sobre o tema e que, de alguma forma, busca contribuir para o desenvolvimento integral da criança através do brincar.

Nos momentos em que ocorrem as brincadeiras pode-se perceber que acontecem interação, participação, mas também é visível que os momentos do brincar não são muito frequentes.

Apesar de compreenderem que o brincar é muito importante na infância, percebe-se que falta nas professoras uma concepção mais aprofundada para se obter um resultado mais significativo e que seja utilizado com as crianças.

A concretização do brincar torna-se difícil também pela dificuldade que o professor encontra para trabalhar com esse tipo de atividade, já que na escola não existem condições necessárias, pois a instituição é desprovida de recursos básicos, sendo muito carente tanto em estrutura física, quanto em recursos materiais e humanos.

Referindo-se aos recursos materiais, a escola não dispõe de quase nada para as salas de Educação Infantil, pois a situação da escola é muito precária devido à falta de recursos financeiros. As professoras demonstram a vontade de que a escola

tivesse todo o suporte para assumir estas turmas para vê-las desenvolverem-se com dignidade, porém a escola não oferece recursos porque não tem como investir neles.

A pesquisa demonstra que o brincar na Educação Infantil ainda não é visto como uma prioridade educacional e as crianças não são respeitadas como cidadãs de direito.

Nos momentos das brincadeiras livres estas são repetitivas. Na maioria das vezes, são as tradicionais conhecidas pelas crianças antes de chegar à escola. Esse brincar ocorre geralmente no recreio, e antes de começar a aula.

Seria interessante que a escola pudesse contemplar as crianças com atividades diversas como teatro, dança, jogos de memória, faz-de-conta e a massa de modelar, ou seja, com materiais que abrangessem tanto o brincar espontâneo, quanto o brincar estruturado em sua diversidade de possibilidades.

O currículo na Educação Infantil na visão das professoras precisa de um tempo para ser elaborado de forma coerente e convicta para que os professores tenham condições de aplicá-los e não formar um planejamento incoerente com a realidade que vivem.

Mesmo assim pode-se notar que os educadores conseguem inserir em seu currículo as atividades recreativas, mas não de acordo como que poderia e deveria ser, ou seja, de forma diversificada, envolvendo uma variedade de possibilidades de brincar.

A escola para crescer precisa de inovações e inovar significa criar condições de satisfazer a criança com novas brincadeiras. Seria muito desejável que a gestão recebesse recursos para melhorar as salas da Educação Infantil, comprar brinquedos e jogos novos, fazer acontecer o brincar mais agradável e diversificado.

A educação brasileira passa por momentos difíceis, contudo as políticas públicas deveriam dar prioridade, pois a educação é a base de tudo. A Educação Infantil é fundamental para as crianças, porque com esta oportunidade potencializa o desenvolvimento integral das crianças. Brincar nessa fase é indispensável, portanto precisa estar inserido no currículo com mais seriedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Vol. 1, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>> Acesso em: ago. 2016.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular da Educação Infantil. V. 1**, 1998, Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume1.pdf>>. Acesso em: ago. 2016.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular da Educação Infantil. V. 2**, 1998, Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>. Acesso em: ago. 2016.

\_\_\_\_\_. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: ago. 2016.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Brasília, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm) Acesso em: ago. 2016

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)> Acesso em ago.2016

BRENNAND, Eládio José de Góes; MEDEIROS, José Washington de Moraes. Metodologia da pesquisa. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; PRESTES, Emília Maria da Trindade; ROSSI, Sílvio José. (Orgs). **Comunidades de aprendizagem e educação ao longo da vida**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

SMITH, Peter k. O brincar e os usos do brincar. In. MOYLES, Janet R [et al]. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais.** trad.Maria Adriana Veríssimo Veronese – Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIAGET, J. Jogos,**Sonhos e imitação na infância.** Londres: Routledge and Kegan Paul, 1951.

MINAYO, M.C.S. – **Trabalho de Campo: teoria, estratégias e técnicas.** In. O desafio do conhecimento. 9º Ed. São Paulo: Musitec, 2006.

SMILANSKY, S. and SHEFATYA, L.Facilitando o Jogo: Um Meio para Promover o Desenvolvimento Cognitivo, Sócio-Emocional e Acadêmico em Crianças Jovens. Gaithersburg, MD: Psicho-social e Publicações Educacionais.

KITSON, Neil. “Por favor, Srta. Alexander: você pode ser o ladrão?” O brincar imaginativo: um caso para a intervenção adulta. In. MOYLES, Janet R [et al]. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais.** trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese – Porto Alegre: Artmed, 2006.

HEASLIP, Peter. Fazendo com que o brincar funcione em sala de aula. In. MOYLES, Janet R [et al]. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais.** trad.Maria Adriana Veríssimo Veronese – Porto Alegre: Artmed, 2006.

Departamento de Educação e Ciência - DES. O Relatório Plowden: Crianças e suas Escolas Primárias. London: HMSO, 1967.

**APÊNDICE (S)****A) QUESTIONÁRIO – PROFESSORAS**

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**1- Dados de Identificação:**

a) Cargo / Função: \_\_\_\_\_

b) Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

c) Idade:  
( ) 18 à 25 ( ) 26 à 35 ( ) acima de 35.d) Qual a sua Formação Profissional?  
( ) Magistério ( ) Pedagógico ( ) outros \_\_\_\_\_e) Há quanto tempo concluiu o curso de sua formação?  
( ) até em um ano ( ) de 2 à 5 anos ( ) de 6 à 10 anos ( ) mais de 10 anosf) Há quanto tempo exerce a atividade docente na Educação Infantil?  
( ) até um ano ( ) de 2 à 5 anos ( ) de 6 à 10 anos ( ) mais de 10 anos**2- Concepção dos Professores**

a) O que você entende por infância?

---

---

---

b) O que é brincar na sua visão?

---

---

---

c) Qual a importância do brincar na Educação Infantil? Porquê?

---

---

---

d) Quais os maiores desafios para a concretização do brincar na escola?

---

---

**3- Infraestrutura Escolar**

a) Quais espaços estão disponíveis na escola para as crianças brincarem?

---

---

b) Quais os espaços mais utilizados pelas crianças para brincadeira?

---

---

---

c) Quais os recursos materiais que a escola possui para as crianças brincarem?

---

---

---

d) Os recursos materiais disponíveis para brincadeira são satisfatórios? Porquê?

---

---

---

e) Que outros recursos para brincadeiras você gostaria que a escola tivesse? Porquê?

---

---

---

#### 4- Práticas das brincadeiras

a) Que brincadeiras livres são frequentes entre as crianças?

---

---

---

b) Em que momento as crianças brincam de maneira livre?

---

---

---

c) Que brincadeiras você realiza ou propõe para as crianças?

---

---

---

d) Em que momento essas brincadeiras são realizadas com as crianças?

---

---

---

e) Qual é o objetivo da utilização das brincadeiras na Educação Infantil?

---

---

---

f) Como você avalia a inserção do brincar no currículo da Educação Infantil da escola?

---

---

---